

DEMANDAS DE APRENDIZAGEM DE INGLÊS NO IFSC-CÂMPUS LAGES

Ana Maria Martins Roeber; Luciane Bittencourt de Oliveira; Alan Felipe Ribeiro

Instituto Federal de Santa Catarina – campus Lages

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa foi desenvolvido com o apoio do PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR (PIBIC-EM) do Cnpq/ Edital 01/19, de agosto de 2019 a outubro de 2020 e contou com a presença de um bolsista. Os espaços educativos proporcionam interações sociais e promovem constantes transformações de sujeitos (PACHECO, 2012). Um destes espaços é o campus do Instituto Federal, campus em Lages, que desde o início das atividades letivas, tem ofertado cursos de línguas, especificamente de inglês, na modalidade FIC, Formação Inicial e Continuada. A pesquisa sobre as demandas de aprendizagem de inglês representa uma ação importante nesse contexto, proporcionando o levantamento de informações relativas às necessidades de aprendizagem do idioma no câmpus. As reflexões acerca dos resultados criarão condições de planejar e definir ações futuras e poderão contribuir para aprimorar as políticas públicas de educação profissional, como a internacionalização (STALLIVIERI, 2004).

OBJETIVOS

Mapear as demandas de aprendizagem de inglês no IFSC/Câmpus Lages;

Identificar os fatores motivadores do interesse de alunos e servidores do câmpus para aprender inglês;

Verificar o cenário dos níveis de conhecimento da língua no câmpus.

MÉTODOS

Os nossos sujeitos de pesquisa foram alunos de cursos regulares (cursos técnicos e cursos de graduação) regularmente matriculados na fase um dos cursos. Após o desenho amostral, elaboramos o instrumento de coleta de dados, um questionário dividido em dois temas: o nível de conhecimento da língua e as necessidades/interesses de aprendizagem de inglês. Aplicamos os instrumentos de coleta de dados de forma virtual, em função da suspensão das atividades presenciais no campus, por meio do envio do questionário aos grupos de whatsapp das primeiras fases dos cursos. Percebemos que em função das suspensão das atividades presenciais, obtivemos um número menor do que o esperado para a coleta de dados. Ao total, 72 alunos responderam ao nosso questionário.

RESULTADOS

A grande maioria dos sujeitos se identificou com o nível básico de conhecimento de inglês, uma pequena parcela se identificou com o conhecimento intermediário e ninguém se diz possuir o nível avançado ou fluente do idioma.

A grande maioria considera que aprendeu inglês assistindo a séries e filmes, jogando jogos ou ouvindo músicas. Notamos que apenas 09 sujeitos relataram ter aprendido inglês de maneira formal, em escolas de idiomas ou com professores particulares.

Uma grande quantidade (64) responderam que nunca fizeram algum curso de inglês fora do ensino regular.

Quase a totalidade, 67 sujeitos responderam que não fizeram ou não estão fazendo um curso de inglês em função do alto custo de um curso de idiomas, seguido de outros fatores como a falta de tempo e a incompatibilidade de horários.

No entanto, quase a totalidade (69) também, disseram que pretendem fazer um curso de inglês.

O período ideal para a realização de um curso de inglês seriam os vespertinos, em sua maioria, seguido do turno noturno.

A habilidade que desejam desenvolver é a fala, sem sua grande maioria, seguida da escrita, e depois, a leitura.

CONCLUSÕES

Há uma necessidade em ampliar o nível de conhecimento de inglês entre os estudantes do campus: por meio de cursos formais do idioma (para que a certificação seja um incremento no currículo dos estudantes) e também por ações conjuntas, como projetos de extensão, por exemplo.

O IFSC e o campus Lages, precisam continuar ofertando cursos de inglês e ampliar a oferta em vários turnos. Percebemos que também há espaço para outras línguas, já que existe o interesse na aprendizagem de línguas entre a comunidade acadêmica.

Referências

PACHECO, Eliezer. **Perspectivas da educação Profissional técnica de nível médio: Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação – Setec/Mec Brasília, 2012.

STALLIVIERI, L. **Estratégias de internacionalização das universidades brasileiras**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.



SEMANA NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020
Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

I Mostra Virtual
3 Ciência e
Tecnologia
IFSC Lages e Urupema

 **INSTITUTO FEDERAL**
Santa Catarina